A rede de municípios potencialmente saudáveis

ANA MARIA GIROTTI SPERANDIO
CARLOS R. S. CORREA

A Portaria nº 687 de 30 de março de 2006 aprovou a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Nesse texto é dito de forma explícita que a Promoção deve ser entendida em um sentido mais amplo, não aquele apenas de combate às doenças e delineamento de políticas para dentro do setor saúde, mas sim como: *"um mecanismo de fortalecimento e implantação de uma política transversal, integrada e intersetorial, que faça dialogar as diversas áreas do setor sanitário, os outros setores do Governo, o setor privado e não governamental e a sociedade, compondo redes de compromisso e co-responsabilidade quanto à qualidade de vida da população em que todos sejam partícipes na proteção e no cuidado com a vida"* (MS, 2006).

Uma das estratégias para o cumprimento dessa política é, segundo o texto, o trabalho em rede, pois permite desencadear mecanismos de mobilização e participação dos vários movimentos e grupos sociais. A rede favorece o planejamento das ações em saúde, essa entendida como produção social de determinação múltipla e complexa, possibilitando acessar as necessidades percebidas e vivenciadas pela população dos diferentes territórios, permitindo a construção de compromissos e co-responsabilidades em favor da vida, além de estratégias de redução das iniqüidades sociais, de participação social, de intersetorialidade e de interinstitucionalidade, para a construção de políticas públicas saudáveis.

No Brasil existem várias redes, uma das mais recentes é a Rede de Municípios Potencialmente Saudáveis (RMPS). Trata-se de um projeto de construção baseada no entrelaçamento de saberes e práticas, originados a partir de cada município participante, e em que são respeitados as suas características e os seus anseios. Sua missão é colaborar na elaboração das políticas públicas saudáveis de forma participativa e articulada por meio dos diferentes representantes. Conta com o apoio técnico da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp/Faculdade de Ciências Médicas/Departamento de Medicina Preventiva e Social), do Instituto de Pesquisas Especiais para a Sociedade (IPES), dos 27 municípios membros e parceiros como o Comitê de Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí - PCJ.

A
ARTIGO

Criada em 2003, a RMPS já realizou 35 encontros e sete seminários; propiciou o intercâmbio com duas missões internacionais (Equador e Japão) e viabilizou a publicação de quatro livros, com o registro do conhecimento de diversos especialistas colaboradores, assim como o registro de ações de municípios participantes na construção de políticas públicas saudáveis.

A participação dos municípios é aberta, e se inicia com a assinatura do prefeito em um termo de compromisso com as políticas da Rede. Baseada na criação de redes sociais, na intersetorialidade e na transversalidade das políticas públicas, a RMPS tem por objetivos: apoiar as administrações municipais para que possam desenvolver um projeto de governo único e integrado; subsidiar gestores, técnicos, acadêmicos, organizações e sociedade para a elaboração de políticas públicas que considerem a promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida; discutir, criticar, implantar e monitorar os projetos e as estratégias da Organização Pan-Americana da Saúde para os Municípios Saudáveis, por meio da construção de políticas públicas saudáveis, promoção da participação social de todos os setores e criação de iniciativas sustentáveis.

As teias – A RMPS adotou como estratégias de desenvolvimento a construção de teias de saberes e práticas, tecidas pelos atores sociais envolvidos na sua construção, incentivando: **1)** ações intersetoriais e transetoriais; **2)** fortalecimento dos diferentes atores sociais no sentido da participação transformadora e busca da autonomia; **3)** construção de práticas que firmem os valores e desejos dos atores sociais em relação ao seu território, para que assim colaborem para o desenvolvimento local saudável e sustentável, respeitando os critérios de eqüidade social; **4)** divulgação de experiências de sucesso nos municípios dentro e fora da Rede.

Foto: Antoninho Perri

Ana Maria Girotti Sperandio é ortoptista especialista, mestre, doutora em saúde pública, pesquisadora do Departamento de Medicina Preventiva e Social da FCM e coordenadora da RMPS no Brasil.

Carlos R. S. Correa é professor do Departamento de Medicina Preventiva.

Entre as obrigações dos participantes foram definidos: assumir o cumprimento dos objetivos estabelecidos pela Rede; indicar representante(s) para a interlocução com a coordenação da rede; nomear um comitê de implantação e monitoramento dos projetos vinculados à rede; fortalecer a participação popular na elaboração das políticas públicas; mobilizar os diferentes segmentos da sociedade visando à construção da Rede local; desenvolver um projeto de governo único e integrado, através da intra, inter e transetorialidade; e desenvolver ações de cooperação intermunicipal.

Uma avaliação preliminar do trabalho da RMPS, mostra que a sua atuação vem se dando segundo três eixos: uma proposta de caráter transversal, articulando questões específicas de cada município em um marco de interesses comuns; um "nó" dinamizador representado pela universidade, que tece e alimenta a rede, para aproveitar as potencialidades e necessidades dos municípios, visando um tratamento comum, capaz de agregar problemas e soluções encontrados nos diferentes municípios, de modo que cada experiência seja um subsídio para as demais; e a ausência de estrutura hierárquica e compromisso formal, o que lhe confere uma dinâmica especial e sustentável.

A mudança de prefeitos em 2004/2005 foi uma interessante prova para a RMPS, que saiu fortalecida, pois a maioria das propostas comuns em Rede tem sido assumida pelos gestores e técnicos municipais.

Um exemplo de atividade da RMPS ocorreu em março de 2005 onde foi realizado um curso para prefeitos e gestores das diferentes áreas: "Construindo o desenvolvimento saudável e sustentável". Teve como propósito apresentar os princípios da Rede e subsidiá-los com conhecimentos em relação às metodologias e experiências exitosas desenvolvidas no Brasil, (inclusive nas cidades da própria Rede) que contemplam as estratégias de promoção da saúde, estimulando a reflexão sobre a elaboração do plano diretor de um município potencialmente saudável. Neste curso, foram pautadas, pelos gestores e técnicos, as prioridades nas seguintes áreas: meio ambiente – resíduos sólidos e qualidade da água; participação popular; aegurança – abordagem preventiva e promocional; saúde – Programa Saúde da Família; geração de renda e emprego. Essas prioridades se atendidas levam à de saúde melhorando a qualidade de vida. Os municípios que participaram tiveram a tarefa de durante o curso esboçar uma estratégia local que atendesse sua maior necessidade local considerando os princípios da promoção da saúde. Desde esse curso a RMPS vem pautando seus eventos nos temas levantados pelos participantes.

Funcionamento – Em conseqüência das características de funcionamento da RMPS, o processo de monitoramento e avaliação implica em um espaço de participação dos diferentes atores sociais, em dois níveis: intramunicipal, onde é possível identificar e articular as informações que acontecem na rede através de uma matriz, e no espaço coletivo da Rede, no qual é buscada a integração das políticas regionais, a partir das discussões dos sucessos e dificuldades locais no interior da Rede. Na dinâmica da RMPS interessa conhecer as novas linhas da política e, sobretudo, reconhecer os elementos da gestão municipal que permitem seu surgimento e sua sustentabilidade.

Dentro de alguns municípios o que se pode constatar é que, em vários deles, foram criadas redes (comitês, fóruns, grupos) compostas por pessoas do setor público e do privado que identificam, elaboram e integram ações que atendem as necessidades da população do território em que vivem. O grupo de pesquisadores que tem desenvolvido propostas de projetos de avaliação e monitoramento da RMPS é composto das seguintes pessoas: Dra. Ana Maria Girotti Sperandio (DMPS/Unicamp, OPAS-OMS), Prof. Dr. Carlos Correa (DMPS/Unicamp, IPES), Prof. Dr. Humberto de Araújo Rangel (IPES), Prof. Dr. Nelson Filici de Barros (DMPS/Unicamp), Dr Miguel Malo (OPAS-OMS) e gestores e técnicos dos municípios da RMPS.

A dinâmica da gestão participativa integrada se deve à flexibilidade e à insubordinação entre seus membros. Não existindo estrutura forte nem compromissos formais, o plano se desenvolve com estratégias pactuadas para atender às necessidades de gestores, técnicos e sociedade dos Municípios que participam. Em seu processo de desenvolvimento estimula-se a diversidade, e a proposta de município saudável como marco comum.

Cartas

Engenharia Química

Sobre o assunto publicado ["Do choque de idéias nasce a Engenharia Química moderna", edição 327] só tenho a acrescentar algo que aparentemente todos esqueceram: eu, Prof. Dr. Mário de Jesus Mendes, Doutor em Engenharia Química pela Universidade Técnica de Berlim/Alemanha, fui o primeiro professor a ser convidado pelo Prof. Sobral para a fundação do Departamento de Engenharia Química da Unicamp, como posso comprovar.

Chegado à Unicamp em dezembro de 1975, encontrei o Prof. Salles Luís já nomeado chefe de Departamento! Entretanto, a honra não me pode ser tirada de ter contribuído decisivamente para o "moderno" currículo implantado, tanto ou mais que alguns dos professores citados, que à época só tinham o mestrado.

Prof. Dr. Mário Mendes

Artista Residente

Quero parabenizar a Unicamp pela volta do "Programa do Artista Residente" e contribuir um pouco para a história dizendo que ele nasceu durante a minha gestão por inspiração do professor Ubiratan D'Ambrosio. Além dos artistas que estão citados no texto, gostaria de fazer jus a mais alguns nomes como Hilda Hilst, Antonio Henrique Amaral, Waldir Sarubbi, Costa Aguiar e outros.

A idéia básica foi de entender e usufruir do artista enquanto pesquisador, que busca a estética (o belo) em diferentes manifestações artísticas, através de um processo intuitivo de pesquisa que chega ao novo, sem avaliações estatísticas e sem estar bitolado pelo *establishment* da pesquisa cientifica. Além de humanizar a Universidade, a idéia de unir estas duas formas de pesquisa é que nos levou a implantar este programa do qual nasceram, também, várias intervenções artísticas da Unicamp, as de Fulvia Gonçalves nas paredes do Caism, as de Akiko Fujita nos jardins do campus e outras.

José Aristodemo Pinotti,
deputado federal (PFL-SP) e
reitor da Unicamp no período 1982-86

Sonegação fiscal

A área fiscal no Brasil, no que diz respeito à fiscalização de irregularidades, corrupção etc está numa situação preocupante. Dados apontam que no país existem apenas 8 auditores por 100.000 habitantes, enquanto em países considerados *honestos*, como Holanda e Dinamarca, esse índice salta para 100 auditores por 100.000 habitantes. As pesquisas desenvolvidas no LaRCom da FEEC ["Unicamp e ITA criam software para ajudar no combate à sonegação", edição 327] com certeza irão gerar ferramentas que contribuirão para diminuir a impunidade nesse país, que ainda está longe de ser considerado *honesto*.

Murilo Moraes

Coletores solares (1)

Gostei muito da reportagem ["Arquiteta defende programa para viabilizar coletores solares em habitações populares", edição 327]. Só um pequeno engano com a imagem colocada. Ela é de um painel fotovoltáico, que faz geração de eletricidade. É diferente de um coletor solar de água, que faz aquecimento de água. O primeiro é feito com partículas de silício e o segundo com serpentina de cobre. Bem, de qualquer forma o que importa é o recado dado. E eu gostei muito.

Jane Tassinari Fantinelli

Coletores solares (2)

Parabéns pela matéria sobre a tese de doutorado da arquiteta Jane Fantinelli, muito apropriada.

Silvia Azucena Nebra,
professora da FEM

Vitamina B-12

Deus abençoe a Dra. Sara Saad. Comoveu-me sua ética médica em seu empenho de alertar sobre o assunto ["Falta de vitamina B-12 está provocando doença graves na população de idosos", edição 326]. Encarreguei-me de divulgar, de montão. Achei muito e muito importante e interessante a leitura e me sinto privilegiada por tê-lo feito. Parabéns ao **Jornal da Unicamp** que está cada vez melhor, está se tornando uma leitura obrigatória.

Célia Maria Gomes Leal

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

Reitor José Tadeu Jorge
Vice-reitor Fernando Ferreira Costa

Pró-reitor de Desenvolvimento Universitário Paulo Eduardo Moreira Rodrigues da Silva
Pró-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários Mohamed Ezz El Din Mostafa Habib
Pró-reitor de Pesquisa Daniel Pereira
Pró-reitor de Pós-Graduação Teresa Dib Zambon Atvars
Pró-reitor de Graduação Edgar Salvadori de Decca

JORNAL DA UNICAMP Elaborado pela Assessoria de Imprensa da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Periodicidade semanal. **Correspondência e sugestões** Cidade Universitária "Zeferino Vaz", CEP 13081-970, Campinas-SP. **Telefones** (0xx19) 3788-5108, 3788-5109, 3788-5111. **Fax** (0xx19) 3788-5133. **Homepage** http://www.unicamp.br/imprensa. **E-mail** imprensa@unicamp.br. **Coordenador de imprensa** Eustáquio Gomes. **Assessor Chefe** Clayton Levy. **Editores** Álvaro Kassab e Luiz Sugimoto. **Redatores** Carmo Gallo Netto, Isabel Gardenal, Jeverson Barbieri, Manuel Alves Filho, Maria Alice da Cruz, Nadir Peinado, Raquel do Carmo Santos, Roberto Costa e Ronei Thezolin. **Fotografia** Antoninho Perri, Neldo Cantanti. **Edição de Arte** Oséas de Magalhães. **Diagramação** Andre Luis Amarantes Pedro, Luis Paulo Silva. **Arquivo** Antonio Scarpineti. **Serviços Técnicos** Dulcinéia B. de Souza,Edison Lara de Almeida e Hélio Costa Júnior. **Impressão** Prisma Printer Gráfica e Editora Ltda (19) Fone/Fax: 3229-7171. **Publicidade** JCPR Publicidade e Propaganda: (0xx19) 3232-2210. Assine o jornal on line: ***www.unicamp.br/assineju***